

DATA, HORA E LOCAL: Em 12 de Março de 2015, às 15h, na sede do Quatis Prev, situado à Rua Cel. Francisco Balbi, 275, nesta cidade. MEMBROS PARTICIPANTES: Grasielle Cristina de Oliveira Salazar da Mata Guimarães – Presidente do QUATIS PREV; Eliara Fagundes Siqueira – Diretora de Administração e Finanças do QUATIS PREV; Adriana Zappa Meireles – Membro do conselho Fiscal do QUATISPREV; A Diretora Presidente, Sra. Grasielle Cristina de Oliveira Salazar da Mata Guimarães, iniciou com a apresentação do Relatório Analítico dos Investimentos no Ano de 2014 enviado pela Crédito e Mercado para apreciação dos rendimentos totais, relatório este que atende a Portaria MPS nº 519, de 24 de agosto de 2011, Artigo 3º Incisos III e V. A Diretora Presidente também justificou o fato de não termos realizado as reuniões referentes aos meses de Janeiro e Fevereiro devido ao período de férias de membros do comitê o que acarretaria em falta de quórum para que as mesmas fossem realizadas. Passamos então a apresentação do cenário econômico e do panorama dos mês de Fevereiro/15 enviado pela consultoria de investimento com relação a Renda Fixa o mercado de juros futuros negociados na BM&FBovespa, o mês foi de altos e baixos. As taxas dos DI's deram continuidade ao movimento de avanço observado nas últimas semanas, especialmente nos vértices intermediários e longos. Este movimento esteve ligado à cautela com o cenário doméstico, além do avanço do dólar frente ao real. Entretanto, nos últimos pregões do mês ocorreu uma reversão da tendência, e a forte queda observada esteve relacionada a melhora do noticiário externo (alívio com Grécia, discurso de Janet Yellen, e medidas fiscais do governo brasileiro). Ao término da última sessão regular de janeiro na BM&FBovespa, a taxa do DI para janeiro de 2016 indicava 13,03%, ante 12,75% do fechamento de janeiro. Na contramão, o DI para janeiro de 2017 apontava 12,78%, de 12,47% no ajuste de janeiro. Na contra mão, o DI para janeiro de 2021 tinha taxa de 12,23%, ante 11,89% no fechamento de janeiro. Dentre os investimentos de renda fixa, que têm sua forma de remuneração definida no momento da aplicação, destaque positivo para as NTN-Bs mais curtas, títulos públicos que pagam uma taxa de juro pré-fixada, mais a variação da inflação, medida pelo IPCA. As NTN-Bs que se mais se beneficiaram foram aquelas com prazo de vencimento mais curtos. A mais rentável foi a NTN-B com vencimento em maio/2015, que registrou alta de 1,57% no mês. As Letras Financeiras do Tesouro (LFT), títulos públicos atrelados à Selic, apresentaram bom resultado no mês, uma vez que a taxa básica se encontra em patamar elevado. Na família de índices IMA, o IMA-B, que reflete a carteira indexada ao IPCA, apresentou valorização de 0,54%. Enquanto o IMA-B 5, que registra o retorno médio dos títulos de até 5 anos, se destacou e cresceu 1,22%, o IMAB 5+, carteira de títulos com prazo superior a 5 anos, acelerou apenas 0,17% no mês. Entre os papéis pré-fixados, a carteira de títulos com prazo de até 1 ano (IRF-M 1) valorizou 0,74%, enquanto a com títulos acima de 1 ano (IRF-M 1+) apresentou ganho de 0,03%. Consolidando os resultados da família de índices IMA, o IMA – Geral apresentou crescimento de 0,45% no mês. A Perspectiva na semana de decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) sobre o rumo da Selic, o Relatório de Mercado Focus revela que a mediana das previsões para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2015 passou de uma alta de 7,33% para 7,47%. Há um mês, a mediana das estimativas para o indicador estava em 7 01%. Esta é a nona semana consecutiva em que há alta das previsões para o IPCA deste ano. A expectativa de que o Banco Central não entregará, portanto, a inflação de 2015 sem estourar o teto da meta de 6,50% também pode ser vista no Top 5 de médio prazo, que é o grupo dos economistas que mais acertam as previsões. Para esses profissionais, a mediana para o IPCA deste ano segue acima da banda superior da meta e passou de 7,12% na semana passada para 7,51%. Quatro semanas atrás, estava em 6,86%. É no curto prazo que os preços mostram mais descontrole. Depois da alta de 1,24% de janeiro, revelada pelo IBGE, os analistas preveem que o IPCA suba 1,07% em fevereiro - na semana anterior estava em 1,04% e quatro antes, em 1,01%. Para março, é aguardada uma pequena desaceleração da taxa, que deve ser de 0 95%. Na semana anterior, porém, a mediana das previsões estava mais baixa, em 0,79% e um mês antes, em 0,59%. Este cenário corrobora a revisão do PIB para baixo, pela nona vez consecutiva. Com a deterioração das estimativas para a produção industrial, a mediana das previsões para o PIB em 2015 aprofundou a perspectiva de retração, e passou de 0,50% para 0,58%. Para 2016, as perspectivas seguem um pouco mais otimistas. A previsão de alta de 1,50% foi mantida pela quarta semana consecutiva. A produção industrial segue como referência para a confecção das previsões para o PIB de 2015 e 2016. No boletim, a mediana das estimativas para o setor manufatureiro revela uma expectativa de queda de 0,72% para este ano, bem maior do que a previsão de baixa de 0,35% vista na semana passada. Neste contexto, mantemos nossa recomendação para a renda fixa, neste momento, no sentido de manter uma carteira posicionada no IMA-B e IMA-Geral em

no máximo 40%, redirecionando recursos para o curto prazo, em ativos indexados ao CDI e/ou IRF-M 1. Na renda variável, nossa recomendação é de manter uma exposição reduzida ao mínimo possível, e aguardar uma melhora nos fundamentos que justifique elevar o risco da carteira no curto/médio prazos. Com Base em tudo que foi nos apresentado com relação ao atual cenário, acreditamos que uma exposição em no máximo 40% da carteira em fundos atrelados ao IMA (diversificada entre IMA-B e IMA-Geral ou IMA-B 5) seja o mais prudente, dado que a ponta mais longa da curva de juros representada pelo índice IMA-B 5+ deve ser a mais penalizada no curto prazo. Recomendamos cautela aos investidores e posições defensivas (vértices curtos no juro IRF-M 1 / CDI e neutralidade na bolsa). Hoje a carteira do instituto apresenta atualmente 100% de seu patrimônio concentrado em ativos de curto prazo, IRF-M 1 e CDI, como alternativa sugiro reduzir a posição da carteira do Instituto em fundos atrelados ao IRF-M 1, direcionando parte destes recursos para fundos atrelados ao IMA-B e IMA-B 5, fazendo a seguinte movimentação; resgatar R\$ 6.000.000,00 (Seis Milhões de Reais) de fundo atrelado ao IRF-M 1, Direcionar R\$ 3.000.000,00 (Três Milhões de Reais) para fundo atrelado ao IMA-B e R\$ 3.000.000,00 (Três Milhões de Reais) para fundo atrelado ao IMA-B 5. Desta maneira cerca de 40% do patrimônio do instituto ficará posicionado em fundos de prazo mais longo, atrelados ao índice IMA, e 60% do patrimônio do instituto posicionado em fundos de prazo mais curto, atrelados ao IRF-M 1 e CDI, mantendo a carteira em linha com a estratégia adotada. Após apresentado a proposta foi realizada a votação e aprovadas por unanimidade as mudanças. Foram entregues também os relatórios de consultoria dos meses de Janeiro e Fevereiro e concluímos o último mês com Patrimônio de R\$ 15.286.598,92. Este juntamente com os demais relatórios foram apreciados e sem mais a tratar eu, Eliara Fagundes Siqueira, redigi e subscrevo juntamente com o Sra. Presidente e demais presentes.